

## APRESENTAÇÃO

O fio condutor deste Dossiê Sá de Miranda pretende surgir do propósito comum de mapear o sistema poético quinhentista, fundado numa reformulação do código poético peninsular. Este estava estruturado no sistema de mote e glosa e foi reorganizado pela difusão do novo código poético renascentista. Os ensaios aqui coligidos passam em revista a posição tradicional da historiografia literária acerca de Sá de Miranda, com o foco no século XVI, a fim de entender a centralidade gozada pela poética mirandina em seu próprio tempo. Para isso são reunidos ensaios de especialistas no século XVI ou na obra mirandina, de diversos centros de estudos portugueses, na Europa e no Brasil. São revistos, do ponto de vista de uma História Crítica da Poesia Portuguesa, variados aspectos de Sá de Miranda, quando considerado um autor de seu tempo.

Nesta revisão da reforma poética mirandina, as comédias de Sá de Miranda são relidas por Thomas Earle como “pintura da vida comum”, sendo tratadas como legítimos documentos histórico-literários do século XVI. Também é objeto de uma releitura histórico-retórico-filológica de Américo António Lindeza Diogo a **Basto**, écloga diversas vezes refundida pelo poeta, exemplar do seu modo de escrever ensinando por meio do exemplo de fábulas e de uma linguagem comum, compartilhada com o seu ouvinte ou leitor. Saulo Neiva passa em revista a atividade epistolar de Miranda, segundo uma leitura retórica do poético, característica da *Imitatio*, procedimento criativo introduzido pelo poeta na prática poética portuguesa. Marcello Moreira, especialista em poesia colonial e camonista, revê uma questão

terminológica deixada em aberto pela leitura retórica da poética mirandina reafirmando a dimensão política da **Carta a Dom João III** – o que significa uma tentativa de compreensão do processo de formação do sistema poético quinhentista, –, a partir dos gêneros discursivos regrados pela poética clássica, primeiro utilizados por Sá de Miranda na poesia portuguesa. Interessa entender a releitura feita pelo poeta das novas regras propostas pela poesia renascentista. Maria do Céu Fraga faz a cartografia dos caminhos convergentes entre a vida e a obra mirandina, dando-nos um panorama do século XVI. Encerro o volume com um artigo que se alinha na Nova Filologia, centrado na comparação de três versões de uma cantiga de Sá de Miranda, segundo uma sugestão antiga de Alexandre M. Garcia, o último editor de Sá de Miranda.

Além de autora de um estudo recente, que aproxima a poética mirandina da novecentista, também o sou de um outro livro, **Sá de Miranda, poeta do século de ouro**, de 2005, em que o poeta pré-camonianiano é redimensionado relativamente a seus pares quinhentistas, como Gil Vicente e Camões. Ou seja, valorizamos o ponto de vista da história literária, sabendo, entretanto, que se encontra em contínua mutação, a cada época em que a obra é ou não canonizada. Tendo passado por uma revisão editorial e crítica, da qual participaram os poetas modernistas brasileiros, os contemporâneos portugueses, o público leitor de poesia, e a crítica literária, no Brasil e em Portugal, a obra de Sá de Miranda merece ser reeditada, a partir de uma nova compreensão do sistema poético quinhentista, relativamente ao fenômeno da movência nos testemunhos autorais de várias peças que o poeta reescreveu a vida inteira, como a sextina, a **Basto** e outros textos, sem que tal constante reelaboração dos seus escritos seja caracterizada como um defeito. Também Américo Diogo não se contenta mais com o ponto de vista oitocentista para as questões de filologia: importa rever o saber difundido acerca das 14 versões da **Basto**, defendendo a autonomia textual e criativa de **Montano**, élogos distintas que a filologia oitocentista julgava tratar-se de uma única composição.

O processo de revisão crítica e editorial de um autor pré-camonianiano como Sá de Miranda culmina com a sua inclusão no cânone novecentista, e no do século XXI, no elenco de obras do passado que importam não só como documentos de um momento chave da cultura portuguesa, mas ainda porque trazem tantas semelhanças de concepção poética com a contemporaneidade. Um embate de temporalidades, o passado e o presente em confronto, do ponto de vista desse último, conduz à reconstrução do cânone, por meio do diálogo com a herança da poesia tradicional, a fim de ser estabelecida uma releitura dos tempos.

Que passado o olhar presente desta revisão reconstrói quando o foco está em Sá de Miranda e no seu tempo? É justamente o que pretende responder este conjunto de ensaios em sua busca do ponto de vista histórico ou busca de compreensão do horizonte quinhentista. Aqui são sugeridas correções no saber adquirido acerca do poeta e do sistema poético quinhentista. O ano provável de seu nascimento, desde 1991, é conhecido. Apresentamos a tradução, feita por Sebastião Tavares de Pinto, do documento que permite datar o nascimento do poeta. A sua célebre *Viagem à Itália* é redimensionada no texto de Thomas Earle, uma vez que lá teria escrito as duas comédias, no início dos anos 20, como contínuo comensal do embaixador português junto ao papado, Dom Miguel da Silva. Outros aspectos do sistema poético do século XVI são desvendados no texto de Maria do Céu Fraga, a partir de uma leitura de **O Cortesão**. A composição regrada da nova poesia mirandina é verificada em minúcia pelas análises de Américo Diogo, Thomas Earle, Saulo Neiva e Marcello Moreira, deixando entrever o labor poético da escrita inovadora e imitativa de Sá de Miranda, com as suas implicações histórico-culturais.

Foram utilizadas várias edições de Sá de Miranda e serão referidas por siglas contendo as iniciais do nome do editor, seguidas do número da página. Abaixo, a lista das obras mirandinas utilizadas e as siglas correspondentes:

**BIBLIOGRAFIA DE SÁ DE MIRANDA CITADA NOS ENSAIOS:**

**Cancioneiro Geral de Garcia de Resende**, Lisboa, 1516. (CR)  
**Manuscrito D** (que pertenceu a Ferdinand Denis) – cópia fotocopiada.  
(MSD)

**Comedia dos Estrangeiros. Feyta por ho doutor Francisco de Saa de Miranda**. Impressa em Coimbra: Ioam de Barreyra, 1559. (JB)

**As obras do celebrado lusitano, o doutor Frãisco de Sá de Mirãda**. Collegidas por Manoel de Lyra, 1595. (ML)

**As obras do Doctor Francisco de Saa de Miranda...** Lisboa: Vicente Alvarez, 1614. (VA)

**Satyras**. Porto: João Rodrigues, 1626. Edição Fac-similada, Lisboa: O Mundo do Livro, 1958. (S)

**Poesias de Francisco de Sá de Miranda**. Edição feita sobre cinco manuscritos inéditos e todas as edições impressas, acompanhadas de um estudo sobre o poeta, variantes, notas, glossário e um retrato por Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Halle: Max Niemeyer, 1885.

**Poesias de Sá de Miranda**. Edição Fac-similada. Lisboa, INCM, 1989. (CMV)

**Obras Completas**. Texto fixado, notas e prefácio pelo Prof. M. Rodrigues Lapa. Lisboa: Sá da Costa, v. I - 4. ed., 1976, v. II, 3. ed., 1977, 5. ed. 2002 e 4. ed. 2003.(RL)

**Poesias escolhidas**. Introdução, seleção, aparato crítico, tábua de concordância e glossário por José V. de Pina Martins. Lisboa: Verbo, 1969. (PM)

**Poesia de Sá de Miranda**. Organização, notas e sugestão para análise literária de Alexandre M. Garcia. Lisboa: Comunicação, 1984. (AMG)

Marcia Arruda Franco  
Organizadora